

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0160-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.605222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICA DOCENTE: OS DESAFIOS PARA A GARANTIA DA OFERTA DO ENSINO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVI-19

Raimundo Coelho Vasques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226041>

CAPÍTULO 2..... 8

O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A CONTRIBUIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

Geise Loreto Laus Viega

Joélio Farias Maia

Ricardo Elias dos Santos Scholz

Thiago Antônio Beuron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226042>

CAPÍTULO 3..... 20

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA, AFETIVIDADE E OS EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19

Esther Cecília Fernandes Sena

Karla da Costa Seabra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226043>

CAPÍTULO 4..... 31

ENSINO INCLUSIVO PARA ALUNOS COM TEA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM BASE NACIONAL

Kauê H. Tamarozzi

Altemir A. Pereira Junior

Gabriely C. Amorim

Luiz F. C. Zonetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226044>

CAPÍTULO 5..... 37

EDUCAÇÃO E POBREZA NO CONTEXTO SOCIAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Eunice Aparecida Marques Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226045>

CAPÍTULO 6..... 45

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE VÁRZEA ALEGRE –CEARA

Maria da Conceição Vieira Damasceno Bitu

Orlando Felipe da Silva

Christie Samilly Vieira Bitu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226046>

CAPÍTULO 7	52
PRESENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA MOTIVACIONAL Y DIDÁCTICA PARA QUE ALUMNOS DE BACHILLERATO REALICEN INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA	
Dulce María Ojeda Vivas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226047	
CAPÍTULO 8	62
A MULTIMODALIDADE, OS MULTILETRAMENTOS E A BNCC: HÁ CAMINHOS POSSÍVEIS NO ENSINO DE INGLÊS?	
Vanessa Tiburtino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226048	
CAPÍTULO 9	78
MEDICIÓN DEL ESTRÉS. PROPUESTA PARA UNA EDUCACIÓN LIBRE DE ESTRÉS EN JÓVENES UNIVERSITARIOS	
Sosa Zumárraga Martín Alberto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6052226049	
CAPÍTULO 10	87
O PRONERA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Sonia da Silva Rodrigues	
Viviane Aparecida Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260410	
CAPÍTULO 11	101
A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA CAMPUS SALVADOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Verônica Almeida Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260411	
CAPÍTULO 12	114
O ELEMENTO DO LÚDICO E DO JOGO NO AMBIENTE ESCOLAR	
André Whitaker Horschutz	
Ana Lúcia de Souza Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260412	
CAPÍTULO 13	125
LOS CONOCIMIENTOS SE TEJEN EN LA RED. EPISTEMOLOGÍA, GÉNERO Y TIC	
Inmaculada Perdomo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260413	
CAPÍTULO 14	139
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA A INTRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	
Eduardo Menegais Maciel	
Gilian Evaristo França Silva	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260414>

CAPÍTULO 15..... 155

JOGOS SÉRIOS PARA LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

Paula Escudeiro

Nuno Escudeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260415>

CAPÍTULO 16..... 164

UMA FLOR AZUL NO CAMPO AMPLIADO *STEAM*

Italo Bruno Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260416>

CAPÍTULO 17..... 173

EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE MONITORAMENTO DA RNP

Emmanuel Gomes Sanches

Paulo Maurício da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260417>

CAPÍTULO 18..... 187

ALFABETIZAR NA REDE PÚBLICA: O QUE NOS DIZEM ALFABETIZADORA E GESTORA DE UMA ESCOLA

Rosemary Damasceno Barreto

Sahmaroni Rodrigues de Olinda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260418>

CAPÍTULO 19..... 197

LEITURAS COMPLEMENTARES SOBRE O FILO MOLLUSCA NOS LIVROS DIDÁTICOS: ANÁLISE E NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA A APRENDIZAGEM NOS ESPAÇOS FORMAL E NÃO FORMAL DE ENSINO

Claudia Scareli-Santos

Adriana Pereira da Cruz

Geneildes Cristina de Jesus Santos

Lúcia Silva Correia

Patrícia Carneiro da Silva

Luciara da Silva Aguiar

Silvana Rodrigues Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60522260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 210

ÍNDICE REMISSIVO..... 211

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR PARA A INTRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Data de aceite: 01/04/2022

Eduardo Menegais Maciel

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Chapecó – Santa Catarina

Gilian Evaristo França Silva

Instituto Federal Catarinense – IFC
Brusque – Santa Catarina

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa acerca da Escola de Educação Básica Anacleto Damiani, tendo como foco a articulação da Tecnologia com o Ensino de Língua Portuguesa. Uma significativa reflexão pode ser realizada no sentido do uso da tecnologia educacional na formulação de metodologias do componente curricular de Língua Portuguesa ou em atividades interdisciplinares. Esta é uma análise documental a partir dos planejamentos anuais do Ensino Fundamental e Médio da disciplina de Língua Portuguesa e o Projeto Político Pedagógico da escola, e volta-se para a análise dos usos da tecnologia nas práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa, numa escola pública estadual do município de Abelardo Luz – Santa Catarina. Apresenta-se, também, quais são as tecnologias presentes no espaço constitutivo da escola e propõem-se alternativas/sugestões para o uso delas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Tecnologia, Língua Portuguesa.

TECHNOLOGIES IN BASIC EDUCATION: A LOOK AT THE TECHNOLOGICAL INTRODUCTION IN THE PLANNING OF THE PORTUGUESE TEACHER

ABSTRACT: This article presents the results of a research about the Escola de Educação Básica Anacleto Damiani, focusing on the articulation of Technology with the Teaching of Portuguese Language. A significant reflection can be carried out in the sense of the use of educational technology in the formulation of methodologies of the Portuguese language curriculum component or in interdisciplinary activities. This is a documental analysis based on the annual plans of Elementary and Secondary Education of the Portuguese Language subject and the School's Political Pedagogical Project, and turns to the analysis of the uses of technology in pedagogical practices in Portuguese Language classes, in a school public service in the municipality of Abelardo Luz – Santa Catarina. It also presents the technologies present in the constitutive space of the school and proposes alternatives/suggestions for their use.

KEYWORDS: Education, Technology, Portuguese Language.

1 | INTRODUÇÃO

A tecnologia utilizada no campo da Educação pode ser enunciada como um conjunto de instrumentos ou meios que visam a colaborar nos processos de ensino e de aprendizagem, a exemplo dos computadores, plataformas digitais, ambientes virtuais, programas. Todavia,

o seu uso nos processos de ensino-aprendizagem não é recente.

Mesmo o giz e a lousa, por exemplo, foram instrumentos tecnológicos utilizados em diferentes temporalidades na Educação. Da mesma forma, a tecnologia do livro didático ainda persiste em plena era da informação e do conhecimento. O que se percebe na contemporaneidade é que um dos grandes desafios consiste no uso da tecnologia digital, no desenvolvimento de metodologias e práticas pedagógicas e a incorporação das tecnologias contemporâneas no dia a dia dos docentes, discentes e todo o corpo que constituiu a escola.

Nesse contexto, torna-se importante compreender o processo de incorporação dessas tecnologias na escola, particularmente pelo professor, pois esse conjunto de inovações, especialmente no campo da comunicação, pode contribuir na vinculação entre os contextos da escola, da vida do jovem aluno, do mundo do trabalho e da cultura contemporânea (SOARES, 2006, p. 39).

Muitos docentes fazem uso da tecnologia apenas como um instrumental ilustrativo na discussão dos conteúdos reproduzidos nas aulas. No entanto, uma significativa reflexão pode mostrar o quanto seria produtivo o uso da tecnologia educacional na formulação de metodologias e práticas pedagógicas de cada componente curricular ou em atividades interdisciplinares. Diante disso, nessa era de bombardeamento tecnológico, a escola deve estar cada vez mais articulada a essas ferramentas que tanto circulam entre os jovens e os adolescentes.

Nessa perspectiva, não há mais como negar a existência da tecnologia nos espaços educacionais, é necessário investigar como esses mecanismos podem ser úteis no fazer pedagógico do professor da atualidade. Por esse motivo, o trabalho apresentado justifica sua importância quando tem como finalidade analisar a articulação da tecnologia com a prática escolar do professor de Língua Portuguesa, pensando na possibilidade de constatar articulações com o ensino que ofereçam retornos significativos para o professor e para o aluno, tendo em vista as competências e habilidades que a disciplina de Língua Portuguesa busca estimular.

Com isso, faz-se necessário investigar também quais são as tecnologias presentes no espaço constitutivo da escola, propor alternativas/sugestões para o uso delas, bem como, identificar possíveis ferramentas que possam ser introduzidas no contexto escolar de forma a se constituir instrumento de auxílio ao professor e apresentar viabilidade de trazer significativas experiências às aulas de Língua Portuguesa.

Dentro dessa orientação, o trabalho é documental, que é um tipo de pesquisa que consiste analisar materiais de naturezas que não receberam ainda um tratamento analítico que, neste caso, são os planejamentos anuais da disciplina de Língua Portuguesa e o Projeto Político Pedagógico da escola, e volta-se para a análise dos usos da tecnologia nas práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa, numa escola pública estadual do município de Abelardo Luz.

As informações contidas nessas fontes permitiram realizar uma abordagem qualitativa do fenômeno estudado, tendo em vista que é um método de investigação científica que concentra no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Nesses documentos, planejamentos anuais do ensino fundamental e médio e o Projeto Político Pedagógico da escola, buscou-se analisar se o professor de Língua Portuguesa introduz a tecnologia no seu planejamento para o ensino da Língua Portuguesa e como o Projeto político Pedagógico da escola contempla o uso dessas ferramentas.

2 | A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A tecnologia é o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos. No entanto, ela envolve todo um conjunto de técnicas, que são utilizadas para o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas. Muitos dos produtos, atuando em práticas educacionais. Para Kenski (2008, p.15),

As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. Cada época foi marcada por elementos tecnológicos que se fizeram importantes para a sobrevivência da espécie humana. A água, o fogo, um pedaço de madeira ou um osso de um animal qualquer eram usados para matar, dominar ou afastar animais ou outros homens que podiam representar ameaças.

O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam a “facilitar” os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios instrumentais, simbólicos ou organizadores e suas consequentes transformações culturais. O uso de tecnologia em educação não é recente. A educação sistematizada desde o início utiliza diversas tecnologias educacionais, de acordo com cada época histórica. A tecnologia do giz e da lousa, por exemplo, é utilizada até hoje pela maioria das escolas. Da mesma forma, a tecnologia do livro didático ainda persiste em plena era da informação e do conhecimento. Na verdade, um dos grandes desafios do mundo contemporâneo consiste em adaptar a educação à tecnologia moderna e aos atuais meios eletrônicos de comunicação.

Nos anos 1950 e 1960, a tecnologia educacional era vista como sinônimo de recursos didáticos. A partir da década de 1960, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa passou a revolucionar o mundo em todos os setores, principalmente no campo da educação. Muitos afirmam que as máquinas trouxeram uma revolução nos processos de ensino e de aprendizagem. Porém, um quadro negro continua sendo um quadro negro.

Comparando-se uma aula do século XIX com uma de hoje, por exemplo, nota-se que as ideias continuam sendo as mesmas. A escola continua sendo a mesma. No entanto, no que diz respeito à atual educação escolar, defende-se que somente com o uso de cadernos

e do quadro de giz a difusão do saber escolar não terá muito significado para o jovem aluno, e que a tecnologia tem um impacto cada vez maior na vida de todos os indivíduos.

O professor não é mais o único meio de acesso às informações. Corrêa (2002, p.46) afirma que,

O que produzimos é mediado pela caneta, mas o conteúdo e o processo pelo qual escrevemos depende da nossa história de vida, de nossos afetos, de nossas competências, do lugar social que ocupamos [...] Tal análise serve para o uso dos diversos recursos tecnológicos, desde o uso de transparências, apresentações em quadro-negro ou power point até a internet.

Acredita-se que, no espaço escolar, o desafio que se coloca é a inclusão das tecnologias da informação que já são presentes na vida da maioria dos seres humanos. O importante é compreender o processo de incorporação das tecnologias da informação pela escola, particularmente pelo professor, pois se defende que estas tecnologias podem contribuir para uma vinculação entre os contextos da escola, da vida do jovem aluno, do mundo do trabalho e da cultura contemporânea. Assim, utilizar as tecnologias na sala de aula favorece uma revisão da prática tradicional e, por isso, é necessário rever a ação docente e ponderar a necessidade de inovar as práticas e buscar uma formação continuada para o professor de hoje (SOARES 2006, p.39).

Portanto, o que se deve ter claro é o conceito de tecnologia, articulado com o conceito de sociedade, indivíduo, educação e ensino, ou seja, o fazer e o pensar do professor devem estar contemplados no seu planejamento e no projeto político pedagógico da escola, e nesta relação dialética devem estar expressos a concepção e o uso das tecnologias.

Além disso, acrescenta-se que o valor da tecnologia não está nela, mas no uso que se faz dela. Usá-la simplesmente como um recurso em sala de aula para reproduzir um determinado conteúdo, é apenas dar um caráter ilustrativo à aula. Seja este recurso o quadro de giz, o livro didático ou a internet. Portanto, defende-se que para usar a tecnologia educacional, o professor deve dar significado ao seu uso tendo a percepção de que as instituições educacionais devem sempre buscar acompanhar as mudanças sociais.

3 | TECNOLOGIA EDUCACIONAL: O PENSAR E O AGIR DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Quando se pensa em tecnologia na escola, pensa-se nas diferentes contribuições que esse meio pode trazer, tanto positivo quanto negativo. Por esse motivo, um dos grandes desafios da escola, cada vez mais, é o de conseguir articular o meio tecnológico ao processo de ensino e de aprendizagem de maneira adequada, ou seja, buscar formas de utilizar esses meios sem causar dependência aos alunos e sem que esse processo seja comprometido. Afirma Moran (2007, p. 57), por exemplo, “tudo o que passa na televisão é educativo, basta o professor fazer a intervenção certa e propiciar momentos de debate e reflexão”.

Acredita-se que hoje não existe tecnologia boa ou má, mas a maneira como é utilizada que mostrará os resultados. O processo em que tal recurso vai ser usado deve originar-se de uma cadeia de artifício e ser hipotética na sua representação, pois a reflexão de sua manipulação pode ou não fazer a diferença, dependendo, portanto, da forma em que é utilizada.

Outro aspecto a ser considerado é a aceitação de quem faz uso das tecnologias na educação. Sampaio e Leite (1999) enfatizam que, a tecnologia educacional deve servir de suporte à escola, de modo que atenda às necessidades humanas na era da informação. Mas para que a articulação desse suporte tecnológico com a educação possa se concretizar, o professor deve dominar e acreditar que possam servir de recurso no seu fazer pedagógico e, assim, criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno. Assim, refere-se Sampaio e Leite (1999, p. 25),

[...] o professor estará criando condições para que o aluno em contato crítico com as tecnologias da/na escola consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Este tipo de trabalho só será concretizado, porém, na medida em que o professor em termo de valoração e concretização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las), quanto em termo de conhecimento técnico (ou seja, como utilizá-las de acordo a sua realidade).

As tecnologias podem dar suporte ao professor. O que é abstrato pode ser visualizado; o microscópico torna-se grande; o passado pode ser o presente, transformando o conteúdo em um material diversificado e atraente. O essencial é que as aulas obedeçam a uma cadeia de ideias que deixe o aluno orientado em relação ao que está aprendendo, e o ensino deve ser interligado. Segundo Moran (2007, p.02),

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.

Em Língua Portuguesa, por exemplo, podem ser trabalhados textos utilizando apenas um computador e o programa *Word*. O professor pode incluir comentários nos textos dos alunos sem alterá-los e depois pedir que revisem e reescrevam, pois quanto mais isso acontecer, mais o aluno perceberá que seu texto não é um produto acabado, mas algo que pode sempre ser melhorado e, com isso, vai adquirindo domínio na modalidade escrita da língua. Uma outra atividade interessante é pedir aos alunos que pesquisem na internet um texto narrativo e solicitar que mudem o gênero textual para poesia ou teatro. A internet é uma fonte riquíssima e excelente aliada do professor de português. Nesta sequência, pode-se trabalhar o texto jornalístico, e os próprios alunos montam um jornal da escola utilizando programas no computador. Também, gráficos e tabelas no *Excel* podem ser elaborados com

o auxílio do professor de matemática; artigos sobre o meio ambiente e alguma questão que envolva a comunidade local podem ser criados com o apoio dos professores de ciências e geografia. O mesmo jornal pode ser trabalhado no formato de telejornal, e os alunos poderão fazer gravações com câmeras digitais. As videoconferências, realizadas através de programas como o *Skype*, por exemplo, são particularmente úteis para o professor de Língua Portuguesa, que poderá acordar com professores de outros países que ensinam a língua em questão, em séries equivalentes, para que os alunos possam conversar *on-line*. Sobre isso, as Orientações Curriculares Nacionais (2008, p. 174) colocam,

Deve-se observar que a adesão aos recursos tecnológicos, proposta nesta tendência pedagógica, é hoje largamente retomada na educação, particularmente em relação ao acesso à informática e à comunicação em rede (internet). Observação que nos permite chamar atenção no sentido de evitar os reducionismos do passado, desafio das propostas atuais.

Hoje, um meio bastante utilizado entre os alunos, e que pode ser levado para a sala de aula, são os sites de comunicações e os *blogs*. Com atividades objetivas claramente estabelecidas, é possível levar para a escola oportunidades reais de diferentes usos da língua materna. Não há como esquecer os sites de atividades interativas, especialmente os jogos *on-line*. Atividades como bingo, caça-palavras, palavras cruzadas e forca são alguns exemplos de exercícios, pois, todas essas atividades são recursos que fortalecerão a capacidade criativa do aluno quanto à sua produção escrita.

Os aparatos tecnológicos também podem servir para incentivar a criança a gostar de ler e, assim, estimular o hábito de leitura. O professor pode propor leituras de diferentes autores, gêneros em computadores, tabletes, celulares. Pode também, criar um grupo de *whatsApp*, *e-mail*, e mandar semanalmente material para realizar leituras.

Entretanto, a leitura não deve ser somente para o prazer, mas deve ter o objetivo de promover a capacidade reflexiva e crítica, o que acontece quando o professor abre espaço para discussões após a leitura, dando oportunidade dos alunos darem suas opiniões, elogiando ou não o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou até mesmo mudando o final da história. Outra forma de se incentivar a leitura é levar os alunos fazerem uma visita semanal à biblioteca da escola e à sala de informática da escola, tendo estes o direito de livre escolha dos livros, sendo eles físicos ou *on-line*.

Uma aula com teatro, fantasias, representando os textos lidos também é um meio de incentivar a leitura, pois o aluno percebe que para simular precisa ter um texto e, conhecer uma história. Além disso, o teatro é uma forma prazerosa de se aprender, promove descontração e muita troca de conhecimento e, com o uso da tecnologia, pode-se trabalhar com gravações e depois abusar do conhecimento e da criação dos alunos para edição desses materiais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais introduzem a tecnologia na Educação como meios significativos no processo do ensino e de aprendizagem, pois, a mesma já está

presente em grande parte das unidades escolares. O que se discute, é a utilização dela de forma benéfica, e também, a importância do professor estar atualizado para trabalhar com elas. Segundo os PCNs (1998), o desenvolvimento tecnológico acarretou inúmeras transformações na sociedade contemporânea, em particular nas duas últimas décadas.

As tecnologias da comunicação são veículos de informação e possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana. A utilização de produtos do mercado da informação: revistas, jornais, CD-ROM, programas de rádio e televisão, *home-pages*, *sites*, correio eletrônico, possibilitam novas formas de comunicação e geram novas formas de produzir conhecimento. Essas mudanças nos processos de comunicação e produção de conhecimentos podem transformar a consciência individual, na forma de olhar o mundo, de modo geral, em sua atuação social. Para os PCNs (2008), a introdução das novas tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

4 | A TECNOLOGIA NA PRÁTICA DOCENTE: UMA AÇÃO CONTEMPLADA NO PPP E NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Com o presente trabalho analisamos a articulação da tecnologia com o ensino da Língua Portuguesa, na Escola de Educação Básica Professor Anacleto Damiani, de Abelardo Luz - SC.

Para essa discussão, analisou-se o PPP da escola e os planejamentos da disciplina de Língua Portuguesa do ensino fundamental, 6º, 7º, 8º e 9ºs anos; ensino médio do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio; e, do 1º e 2º anos do ProEMI. - Programa do Ensino Médio Inovador¹.

A escola analisada atende aproximadamente 618 alunos, distribuídos em três turnos, oriundos da área urbana e rural, com renda percentual que gira entre um e cinco salários mínimos por família.

O projeto político pedagógico apresenta-se com uma concepção de Educação Básica que vem acompanhada de duas dimensões: educação comum e respeito às diferenças, reconhecendo e assumindo a diversidade como um princípio formativo e fundante do currículo escolar. Ainda, adota uma concepção de currículo flexível, em constante processo de construção, elaboração, inovação – inacabado. Aponta para a importância da formação continuada do professor, a qual é uma das ações imprescindíveis do professor-tecnológico,

¹ Proposta inovadora do governo estadual de Santa Catarina, a qual chegou à Escola de Educação Básica Professor Anacleto Damiani no ano de 2017, como um projeto piloto da escola integral após a reforma do Ensino Médio.

tendo em vista que, para utilizar a tecnologia na escola, bem como nas práticas pedagógicas dos professores, é necessário partir do pressuposto que o professor deve ser atualizado e bem preparado, pois, a formação continuada de professores e a promoção de projetos que evidenciam essa diversidade têm uma enorme importância para a construção de diálogos com as diferentes culturas presentes na comunidade escolar (PPP – EEB Básica Professor Anacleto Damiani, 2018).

Em seu percurso formativo, numa perspectiva de concepção de formação integral, apresenta-se a educação integral como algo que não se limita à instituição escolar, mas um acesso a outras dimensões, como à saúde, ao esporte, à inclusão digital e à cultura e que a escola deve estabelecer um diálogo entre esses setores, sendo eles um conjunto de apropriações necessárias para a produção do conhecimento.

Nesse sentido, a escola vai além de repassar o conhecimento científico, ela tem como objetivo introduzir os alunos em outras esferas da sociedade e, para isso, o acesso às tecnologias digitais é fundamental.

O laboratório de informática da escola possui uma boa estrutura física e de equipamentos, com 19 computadores com acesso à internet, três projetores multimídia, uma rádio escola completa, coordenada pelos alunos do ProEMI, que permite comunicação em tempo real com toda a comunidade escolar. A sala de informática, assim como os demais recursos, é bastante utilizada pelos alunos e professores, principalmente para a pesquisa, apresentação de trabalhos e desenvolvimento e planejamento das aulas, porém, cada professor organiza sua aula e utiliza o laboratório sem nenhum auxílio, pois a partir do ano de 2017 os profissionais de informática foram retirados das escolas estaduais de Santa Catarina. Agora, cada professor organiza sua aula e utiliza o laboratório sem nenhum auxílio.

O PPP traz o uso da tecnologia de informação e comunicação como meio bastante importante para o processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista que o laboratório de informática é um espaço que permite inúmeras possibilidades de pesquisa, comunicação e busca por novas informações, contribuindo para a realização de trabalhos em grupos, individuais e no desenvolvimento de projetos.

No plano de ensino dos anos finais do ensino fundamental, aparece como objetivo geral, a ampliação da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade (PPP - EEB Professor Anacleto Damiani, 2018, p.40). Já os objetivos específicos estão articulados à leitura, escrita e interpretação de textos, resolução de problemas e à compreensão de movimentos culturais e diversidade social.

No ensino médio, o objetivo geral do plano de ensino está atrelado ao aprofundamento dos conceitos basilares adquiridos no ensino fundamental, contemplando as quatro dimensões da formação humana: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Em sua especificidade, promover o conhecimento, a interpretação e a utilização de fenômenos

ou sistemas naturais e tecnológicos a partir de modelos explicativos e representativos, propondo e verificando alternativas para a compreensão dos processos, desenvolvendo habilidades práticas ao lado da valorização do conhecimento científico, atuando em contexto, desenvolvendo a linguagem ao promover conhecimentos.

O Programa do Ensino Médio Inovador organiza-se a partir das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (DCNEM), subsidiando os objetivos como: trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio pedagógico; direitos humanos como princípio norteador das ações pedagógicas. Sustentabilidade socioambiental como meta universal; conceitos de juventude e a importância do protagonismo juvenil e os macrocampos e como estes se articulam com as diferentes disciplinas e, conseqüentemente, com os conteúdos.

O currículo do ProEMI pressupõe a elaboração de um conjunto de ações que irão compor o projeto do redesenho curricular da escola, a partir dos macrocampos e das áreas do conhecimento, dialogando com o DCNEM, as orientações do programa, a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Projeto Político Pedagógico da escola.

Tendo em vista que as disciplinas se organizam a partir de projetos interdisciplinares, os que já foram desenvolvidos até o momento foram nos seguintes temas: NEPRE, DENGUE, COM-VIDA, ÉTICA E CIDADANIA E AFRICANIDADE CATARINENSE.

5 | REFLEXÕES SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL: O PLANEJAR DO PROFESSOR E O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DO PORTUGUÊS

As tecnologias digitais podem ser grandes ferramentas para o professor de Português. Para isso, além de muita (in)formação, é necessário que o professor acredite no resultado positivo que ela pode proporcionar e se alie a ela. As formas de trabalhar atrelado à tecnologia são várias, depende da criatividade, conhecimento e da concepção de Educação e mundo que o professor defende e acredita, pois, não existe uma forma pronta e determinada para ensinar português com o auxílio do aparato tecnológico.

O Projeto Político Pedagógico e os Planejamentos Anuais de Língua Portuguesa e Literatura são os documentos analisados para a discussão do trabalho. Sendo assim, o fazer e o pensar do professor devem estar articulados a esses documentos que orientam as práticas diárias e o planejamento do professor.

No Projeto Político Pedagógico os conteúdos de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental estão organizados por turma, do 6º ao 9º ano, conforme tabela abaixo:

Conceitos: língua; dialogia; gênero; texto; discurso; textualidade; coesão; coerência; intertextualidade; interdiscursividade; polissemia; polifonia.			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Leitura e produção oral e escrita</p> <p>Gêneros textuais sugeridos: Fábula (narrar); E-mail (relatar); Regras de jogos (instruir); Diálogo argumentativo; Classificados (argumentar); Resumo e rótulo de embalagem (expor).</p> <p>Análise linguístico-discursiva: Condições de produção. Reflexões sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos.</p> <p>Coesão e coerência: ênfase no sintagma nominal (artigo, adjetivos, substantivos) e na pontuação.</p> <p>Paragrafação Caligrafia Identidade e socialização Linguagem formal e informal Pontuação Sinônimo e antônimo Tempo verbal (passado, presente e futuro) Sujeito e predicado Código e mensagem Signo, significado e significante Tipos de frases</p>	<p>Leitura e produção oral e escrita</p> <p>Gêneros textuais sugeridos: Lenda e narrativa de aventura (narrar); Autobiografia (relatar); Manual de instrução (instruir); Propaganda comercial (argumentar); Itinerário turístico e sinopse (expor).</p> <p>Análise linguístico-discursiva: Condições de produção. Reflexão sobre os elementos gramaticais linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos Coesão e coerência: ênfase no sintagma nominal (pronomes, substantivo) e no sintagma verbal (verbos no infinitivo, pretérito perfeito e imperfeito do indicativo), pontuação e acentuação gráfica.</p> <p>Resgate das culturas Pontuação Nova Ortografia Paragrafação</p>	<p>Leitura e produção oral e escrita</p> <p>Gêneros textuais sugeridos: Conto, crônica, poema, canção, rap (narrar); Notícia jornalística/ entrevista (relatar); Estatuto, regulamento (instruir); Charge, propaganda e propaganda institucional (argumentar); Seminário, tabela e gráfico (expor).</p> <p>Análise linguístico-discursiva: Condições de produção Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos Coesão e coerência: ênfase no sintagma nominal (relações sintáticas entre artigo, pronomes, numeral, adjetivo e substantivo) e no sintagma verbal (relação entre verbo e complemento verbal e predicativo do sujeito).</p> <p>Frase, oração e período. Concordância verbal e nominal. Crase. Nova ortografia. Pontuação. Preposição.</p>	<p>Leitura e produção oral e escrita</p> <p>Gêneros textuais sugeridos: paródia, poema, teatro (narrar); Reportagem, diário (relatar); Normas e leis (instruir); Artigo de opinião, carta de solicitação/ reclamação (argumentar); Artigo científico, paper, projeto, formulário, currículo (expor);</p> <p>Análise linguístico-discursiva: Condições de produção. Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos Coesão e coerência: ênfase no sintagma nominal (sujeito) e no sintagma verbal (predicado)</p> <p>Colocação pronominal Classes gramaticais Uniformidade de tratamento Entrevista Linguagem verbal e não verbal Gêneros Textuais Crase Simulado prova Brasil Crônica e paródia Conotação e denotação Nova ortografia</p>

Tabela 01 - Conteúdos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Fonte: PPP - EEB Professor Anacleto Damiani, p. 41, 2018.

Dos conteúdos listados, apenas um apresenta-se num modelo que contempla o uso da tecnologia digital, nesse caso o computador, para trabalhar com o gênero textual e-mail. Porém, de modo geral, os conteúdos estão listados e organizados de uma forma que podem

ser muito bem articulados às metodologias que contemplam o uso da tecnologia, tendo em vista que a escola possui um laboratório de informática em boas condições e com acesso à internet e, ainda, com outros meios que a escola também possui.

No 6º ano, por exemplo, as leituras e as produções indicadas podem ser realizadas com o auxílio do computador e a internet, para pesquisa e, após, para a (re)escrita do texto. Pode-se pedir aos alunos que escrevam um texto e que realizem pesquisas sobre as características composicionais do gênero estudado e posteriormente façam adequação ao gênero; é um momento de explorar a criatividade, a autonomia, ensinando-os a utilizar o computador de modo benéfico às suas vidas e, também, de instigá-los a serem pesquisadores.

Os conteúdos gramaticais podem ser pesquisados em gramáticas e dicionários on-line e, com o uso do programa Word, pode-se desenvolver alguma atividade prática no sentido de organizar os parágrafos, a pontuação, a concordância verbal, bem como, trabalhar com os jogos on-line “Soletrando”, o qual soletra a palavra e o aluno escreve. Assim, se constitui um excelente exercício de ortografia.

No 8º ano, ao trabalhar com os gêneros da esfera jornalística, pode-se utilizar o celular para gravar entrevistas, tendo vista que o uso dessa ferramenta é permitido na escola quando tem finalidade pedagógica e, editar o material para ser apresentado a outras turmas, ou até mesmo, tentar uma parceria com rádio local para expandir o trabalho e, dessa forma, mostrar-lhes que esses meios não servem apenas para acesso às redes sociais, jogos e descontração.

Outra atividade bastante produtiva é instruí-los a criar seus próprios objetos/materiais, fazer propaganda, gravar um vídeo e apresentar em sala com uso do *Datashow*, caracterizando como uma forma atraente e prazerosa para alunos dessa faixa etária. Atividades de socialização, seminários, apresentação, são extremamente importantes nessa fase para estimular a desinibição, o falar em público.

No 9º ano, pode-se trabalhar com leituras e conhecer a estrutura de artigos científicos acessando a internet, por exemplo – cada um buscando o tema que mais lhe interessa. O currículo, por exemplo, pode ser trabalhado e construído na própria plataforma CNPq e, em seguida, impresso. É uma forma de conhecer a plataforma e aprender organizar o seu próprio currículo, tendo em vista que nessa fase alguns deles já precisam desse documento para ingressarem no programa jovem aprendiz. Utilizar-se de vídeos, músicas, além da própria internet como já foi citado, desperta a atenção dos alunos e trabalha vários sentidos no processo de aprendizagem.

O planejamento é construído anualmente e entregue no início do ano, prazo estipulado pela coordenação pedagógica e gestão escolar. Nesse sentido, o planejamento anual de português, do ensino fundamental, está orientado pela Proposta Curricular de Santa Catarina e orienta a construir um planejamento que seja de interesse de todos os sujeitos, tendo em vista a formação integral, com diferentes estratégias para diferentes

pessoas (Planejamento Anual do Ensino Fundamental da disciplina de Língua Portuguesa, da Escola de Educação Básica Professor Anacleto Damiani, 2018, p.01).

No desenvolvimento da metodologia, o planejamento anual aponta pequenas estratégias que contemplam o uso da tecnologia na prática docente: trabalho com texto gravado em CD, para que o aluno possa ouvir e escrever – nessa atividade, o aluno pode também gravar, editar e, apresentar seu texto, sua história, e em uma versão mais atualizada, pode-se utilizar o pen drive. Também, no planejamento, aparecem pesquisas na internet que, sim, pode ser uma estratégia bastante positiva do professor de português.

Em sua forma organizacional, como o planejamento é orientado pelo PPP da escola, as demais metodologias vão ao encontro dos objetivos citados nele. Assim, como já mencionado, o professor tem grande possibilidade de incorporar práticas mais atraentes e significativas no seu fazer-pedagógico, mas para isso, é preciso atualizar-se e acreditar que as tecnologias podem ser positivas ao ensino da Língua Portuguesa.

Nos objetivos gerais do planejamento anual do 6º ano, apresenta-se como proposta, “conhecer os gêneros e-mail, blog e o twitter”. No entanto, o verbo conhecer torna-se muito restrito para desenvolver habilidades linguísticas, é necessário aprender, desenvolver, manusear, utilizar, estudar e refletir acerca dessas redes e meios de comunicação.

6 | REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA DO ENSINO MÉDIO INOVADOR E O ENSINO MÉDIO REGULAR: O PLANEJAR DO PROFESSOR E O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LITERATURA

A escola investigada possui 15 turmas de ensino médio, dessas 15, 13 são regulares e, um 1º ano e um 2º ano organizam-se na configuração do ProEMI - Programa Ensino Médio Inovador, desde o ano de 2017.

Nessa configuração de ensino – ProEMI, os conteúdos são organizados por um tema gerador e, esse tema contempla todas as disciplinas. As turmas do ProEmi frequentam a escola numa carga horária mais elevada comparado ao ensino regular, e essas turmas realizam atividades diferenciadas também: aulas de leitura e escrita, cálculo, dança, viagens de estudo e convivência.

O planejamento é anual e organiza os conteúdos por turma, organizados em conceitos, atividades e avaliações. Os conteúdos contemplam o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, tendo como objetivo geral desenvolver, através do trabalho em sala e em atividades extraclasse e, ainda, com a aplicação da teoria da atividade, as habilidades de: ler, escrever, falar, ouvir e interpretar de forma satisfatória e adequada ao nível de escolaridade (PPP - EEB Professor Anacleto Damiani, 2018, p.54).

Conceitos: Língua, dialogia, gênero texto/discurso, textualidade, coesão/coerência, intertextualidade/interdiscursividade, polissemia/polifonia		
1º ano	2º ano	3º ano
<p>LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA Gêneros do discurso. Textos Literários do trovadorismo/Classicismo/ Arcadismo e Barroco: estudo sobre essas épocas literárias por meio de textos dos principais autores.</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA DISCURSIVA: Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. Língua e linguagem: variedades linguísticas, figuras de linguagem, semântica, ortografia e acentuação. Coesão e coerência: ênfase no tópico frasal, no parágrafo e na manutenção do campo semântico,</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA Gêneros textuais. Romantismo prosa e poesia/ Realismo/Naturalismo/ Parnasianismo/Simbolismo: estudo sobre essas épocas literárias por meio de texto dos principais autores</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA DISCURSIVA: Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. Coesão e coerência: ênfase no tópico frasal e nos elementos articuladores textuais. Estudo da estrutura e da organização frasal: relações sintático/semântica.</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA Gêneros textuais. Pré-modernismo, Modernismo, (prosa e poesia) estudo sobre essas épocas literárias por meio de textos dos principais autores.</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA DISCURSIVA: Reflexão sobre os elementos gramaticais e linguísticos (estilísticos) relacionados aos textos. Coesão e coerência: ênfase no tópico frasal e nos elementos articuladores textuais. Estudo da estrutura e da organização frasal: relações sintático-semânticas de coordenação e de subordinação. Conectivos coordenativos e subordinativos. Pontuação e acentuação gráfica.</p>

Tabela 02 - Conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio

Fonte: PPP - EEB Professor Anacleto Damiani, p. 61, 2018

A forma em que os conteúdos são organizados permite uma articulação bastante positiva com a tecnologia, bem como a reflexão e o estudo sobre ela. Os recursos apontados no planejamento que engajam a tecnologia digital, em sua essência são recursos de áudios visuais e sala de informática. Poderia ser mencionado também o uso do aparelho celular, partindo da ideia de que as maiorias dos alunos o utilizam no ambiente escolar, do *Datashow* e, da rádio escola, tendo em vista que podem ser desenvolvidas excelentes atividades que possam desenvolver habilidades da língua materna, como: falar ao vivo, redigir textos de diferentes gêneros para serem apresentados, desenvolver entrevistas e, até mesmo, buscar um espaço na rádio da escola para as aulas da disciplina da Língua Portuguesa.

O ensino médio regular tem como objetivo geral aprofundar os conceitos e conhecimentos basilares adquiridos no Ensino Fundamental contemplando as quatro dimensões da formação humana: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Os conteúdos no PPP organizam-se por turmas e, nessa etapa, aparecem os conteúdos ligados à literatura

também. Assim como na discussão acima, ao trabalhar com esses conteúdos é possível uma articulação com a tecnologia.

No ensino médio regular os recursos disponíveis são os mesmos do ProEMI. O que pode ser que seja a diferença nessa sequência de planejamento, e que talvez se integra de forma mais consistente e organizada o uso da tecnologia no ensino do português, seja no planejamento semanal ou no planejamento diário do professor que, supostamente possa organizar os conteúdos a partir do aparato da tecnologia para melhor atingir os objetivos linguísticos aos alunos da Escola de Educação Básica Professor Anacleto Damiani. Sendo assim, o aprofundamento desta pesquisa depende de analisar o planejamento diário do professor de português da escola pesquisada.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que os meios tecnológicos podem ser facilitadores e mediadores do conhecimento quando articulados ao planejamento do professor e ao projeto político pedagógico da escola, orientando a proposta de trabalho do professor de língua portuguesa, neste caso, do macro ao micro, partindo da articulação da tecnologia no projeto político pedagógico da escola, que é o documento orientador da instituição de ensino, perpassando o planejamento anual até o diário ou semanal, que orienta diretamente a prática de determinada disciplina.

O ensino de Língua Portuguesa deve ser destinado a preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações, pois o domínio da língua materna não se dá apenas em conhecimentos linguísticos isolados.

Partindo desse pressuposto, os professores que têm a tecnologia aliada à sua prática docente desenvolvem uma ação pedagógica diferenciada das totalmente tradicionais, fato que, para os estudantes, possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Além de ser uma ferramenta atrativa, algumas estratégias usadas permitem alcançar os objetivos traçados pelos professores e fazem com que os alunos, ao relacionarem os conteúdos com o cotidiano, percebam o ensino como algo mais significativo.

O desafio do professor autêntico, reflexivo e comprometido com sua prática de ensino é buscar constantemente uma mobilização da gestão no cotidiano da sala de aula, de modo a oferecer um ambiente que promova fascinação, investigação, questionamentos e descobertas. Tal desafio requer acontecimento no sentido de criar e recriar, no espaço do saber, pequenas iniciativas do fazer pedagógico que somadas com o interesse e a participação dos educandos possam alcançar a aprendizagem significativa pelo viés da leitura, da escrita e, do aprendizado da língua materna. Assim, o ensino do português no contexto da escola de educação básica exige uma metodologia diferenciada capaz de trazer contribuições para a efetivação de ações pedagógicas que despertem no aluno o apreço pelos sentidos e significados que a leitura e as habilidades linguísticas podem lhe

propiciar.

Estratégias de leitura utilizadas por professores que incluem a tecnologia na sua ação podem ser essenciais para a aprendizagem dos educandos, pois com elas os docentes podem formar leitores autônomos, capazes de enfrentar os mais variados textos, estabelecendo relações com a sua realidade. Além disso, são desenvolvidas várias competências leitoras nos discentes, como por exemplo, o encontro do sentido e interesse, ser curioso e ativo durante a leitura, ter e criar objetivos para a mesma, se auto interrogar sobre o conteúdo a ser lido, opinar criticamente e prever conhecimentos.

Neste estudo, tendo em vista a proposta desta pesquisa, que visa à reflexão didático-pedagógica quanto à articulação das tecnologias no planejamento do professor de Língua Portuguesa, de modo geral, os conteúdos que estão listados no PPP e nos planejamentos anuais, estão organizados de uma forma que podem ser muito bem articulados às metodologias que contemplam o uso da tecnologia, tendo em vista a estrutura que a escola possui. Pode-se realizar leituras e produções indicadas com o auxílio do computador e a internet, para pesquisa e, após, para a (re)escrita do texto, pedindo para que os alunos escrevam um texto e que realizem pesquisas sobre as características composicionais e, posteriormente, façam adequação ao gênero estudado; é um momento de explorar a criatividade, a autonomia, ensinando-os a utilizar o computador de modo benéfico e, também, de instigá-los a serem pesquisadores.

Pode-se utilizar gramáticas e dicionários on-line e, com o uso do programa Word, desenvolver alguma atividade prática no sentido de organizar os parágrafos, a pontuação, a concordância verbal, bem como trabalhar com os jogos on-line “Soletrando”, em que o programa soletra a palavra e o aluno escreve. Assim, se constitui um excelente exercício de ortografia. É possível ainda, criar seus próprios objetos/materiais, fazer propaganda, gravar um vídeo e apresentar em sala com uso do *Datashow*, caracterizando-se uma forma atraente e prazerosa para alunos dessa faixa etária. Atividades de socialização, seminários, apresentação, são extremamente importantes nessa fase para estimular a desinibição, o falar em público. As formas são muitas e o professor tem um leque de possibilidades, basta não ser resistente aos usos da tecnologia e planejar muito bem cada aula.

Construir alternativas pedagógicas inovadoras atreladas à tecnologia é o primeiro passo para a mudança, e a formação necessita de novas estratégias para a construção de um trabalho docente em que ler, escrever, falar, sejam atividades prazerosas, de investigação, de reflexão, de aprendizagem e construção de saberes, que venham a formar um usuário realmente proficiente em sua língua materna.

Ao realizar a presente pesquisa, foi possível analisar que a Escola de Educação Básica Anacleto Damiani se apresenta numa estrutura física um tanto positiva para o professor que queira ter a tecnologia aliada às suas metodologias e práticas de ensino.

A instituição conta com um laboratório de informática extenso, com computadores conectados à internet; rádio escolar, que permite comunicação em tempo real com toda

a escola; *Datashow* e multimídias digitais, entre outros. Com base nisso, os recursos presentes apontam para uma estrutura positiva que, a partir deles, os professores de português podem desenvolver uma prática mais significativa, atraente e vinculada ao que às crianças e adolescentes esperam das aulas: aprender de forma mais prazerosa, levando em consideração aquilo que é mais presente na vida deles.

Analisando essas possibilidades de tecnologias que a escola possui, o que se percebe é que nos planejamentos anuais e no PPP a articulação que está posta ainda não atende um percentual considerável de uma perspectiva tecnológica de planejar o ensino. Contudo, olhando pelo lado positivo, essa perspectiva de organização de PPP e, principalmente, de planejamento anual, pode-se perceber que ela possibilita uma maior autonomia do professor para organizar suas aulas e da própria flexibilização de trabalhar com conteúdos e metodologias inovadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Básica – Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O Novo Ritmo Da Informação. São Paulo: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.

PPP. Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica Professor Anacleto Damiani. Abelardo Luz, 2017.

SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Ligia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOARES, Suely Galli. Ensino Superior e tecnologias educacionais. In: **Cultura do desafio**: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior. São Paulo: Alínea, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente escolar 25, 50, 94, 108, 110, 114, 119, 120, 121, 123, 151

Ansiedade 5, 7, 28, 78, 79

Aprendizagem significativa 114, 124, 152

Arquitetura distribuída 173, 177, 178, 181, 184

Artes visuais 164, 169, 170, 171, 172

Autismo 31, 32, 33, 34, 35, 36

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 62, 63, 69, 76, 77, 195

C

Ciberfeminismo 125, 127, 130, 131, 134, 136, 138

Clitoria ternatea 164, 169, 170, 171

Currículo 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 62, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 107, 113, 145, 147, 148, 149

D

Disponibilidade 90, 99, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 184, 185

E

Educação 2, 3, 6, 7, 10, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 167, 172, 180, 187, 189, 192, 195, 199, 207, 208, 209, 210

Educação de surdo 101, 104, 106

Educação do campo 87, 88, 97, 99

Educação especial 31, 32, 34, 35, 110

EJA 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Elemento lúdico 114, 118

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 76, 77, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 167, 168, 171, 173, 185, 187, 188, 189, 190, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino de geografia 101, 107, 113

Ensino remoto 1, 3, 6, 7, 9, 17, 18, 45, 46, 48, 50, 51
Ensino superior 14, 15, 17, 19, 89, 101, 124, 154, 210
Epistemología 125, 126, 127, 135, 137
Estrategias de enseñanza 52, 56
Estratégias inovadoras 45
Estratégias pedagógicas 6, 31, 33, 48
Estrés académico 78, 84, 85

F

Formação de professores 31, 32, 33, 35, 36, 108, 109, 210

G

Género 55, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137
Gestão de redes 173
Gestão de serviços 173

I

Inclusão educacional 31, 32, 35, 36
Investigación científica 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60

J

Jogo 33, 35, 71, 72, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 155, 156

L

Língua portuguesa 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 171

M

Monitoramento de datacenter 173
Monitoramento de rede 173
Monitoramento de serviços 173
Motivación 52, 59
Multiletramentos 62, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77
Multimodalidade 62, 64, 67

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 45, 46, 47, 48, 50, 51
Pandemia da Covid-19 1, 3, 8, 18
Pobreza 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 81
Políticas públicas 13, 18, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 66, 75, 88, 96, 98, 99, 194, 195, 208

Prática pedagógica 1, 22, 33, 36, 74, 89, 195, 198

Problemas acadêmicos 78

Problemas educativos 78

Pronera 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

S

Steam 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

T

Tecnologia 1, 4, 10, 16, 19, 46, 48, 49, 50, 51, 91, 99, 101, 122, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 171, 173, 174, 185

Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) 125, 133, 134

Tutoría y estrés 78

U

Unipampa 8, 9, 10, 15, 16, 17, 19

Universidade 1, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 36, 37, 62, 87, 90, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 107, 114, 119, 139, 164, 165, 166, 170, 187, 191, 192, 197, 208, 209, 210

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br